

sol-pôr

Rafael Nunes Menezes

“Se é vida, sangue ou oiro,
nada sei, nada de nada
escondido que ele é
no ínfimo e na sombra. Oculto.”
(Maria João Cantinho)

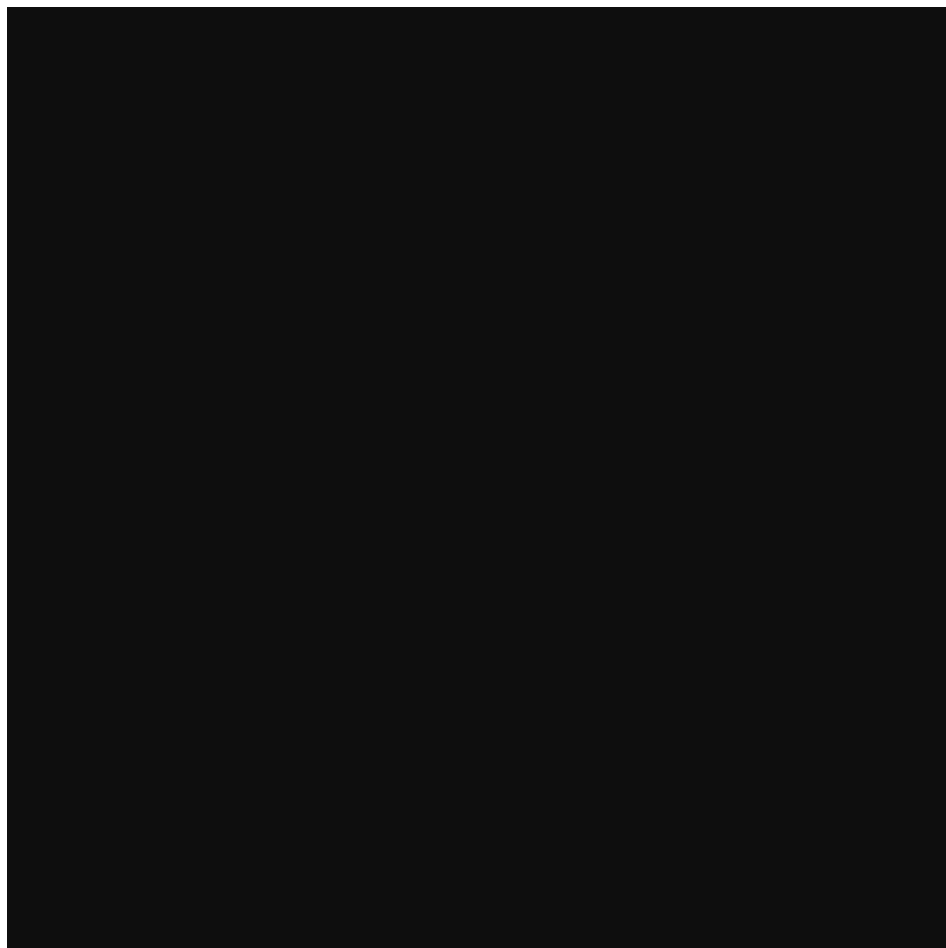
Dia e noite. Cotidiano. O dia a dia é um longo lusco-fusco. Crepúsculo às “17:44, terça-feira, 28 de julho de 2020”; alvorada às “06:57, quarta-feira, 29 de julho de 2020”: os horários são apresentados nas telas dos celulares com exatidão. Contudo, quando estou sozinho em meu apartamento [oitavo andar] é o lugar mais seguro para permanecer [isolado e longe de multidões], poderia eu contemplar o pôr do sol pela janela? Não. Há muitos prédios, muitos apartamentos, muitos oitavos andares. Eles bloqueiam minha linda [ida] vista crepuscular, porém não abafam o som dos sinos da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, à rua Marechal Guilherme, 60. Sons de outras formas de marcar o andamento das horas antes das precisas inovações tecnológicas.

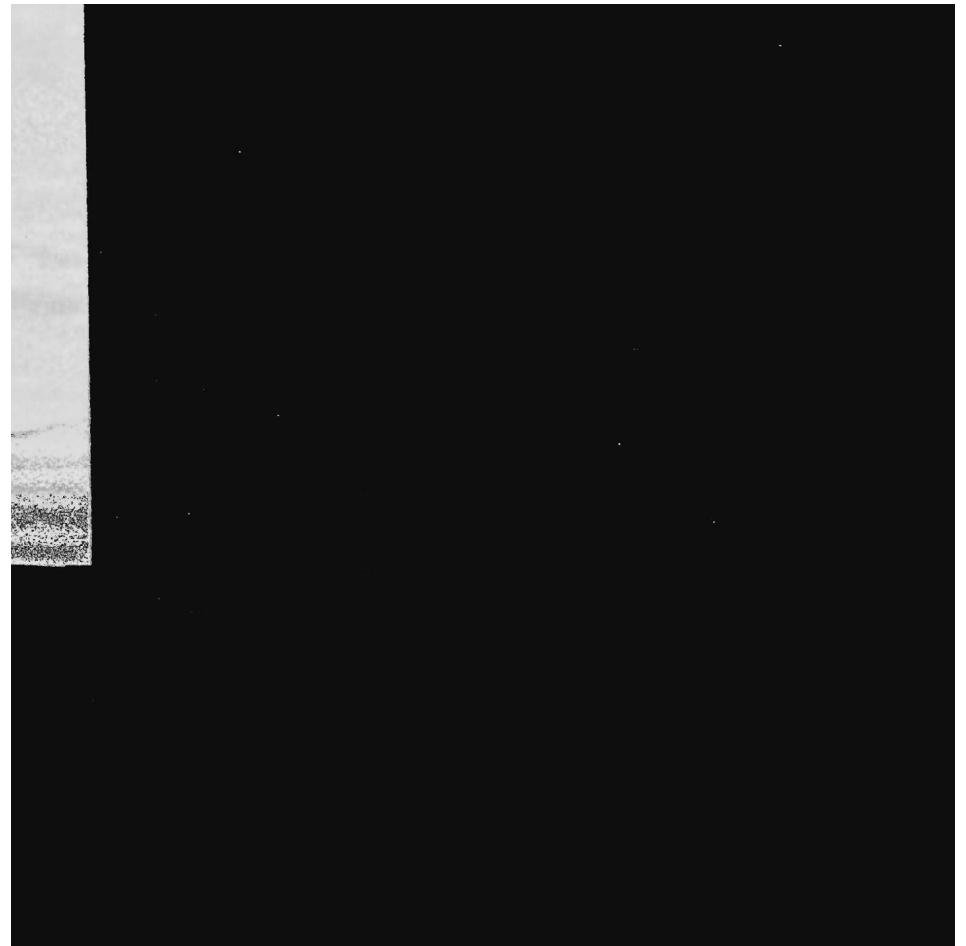
Pego minha câmera e procuro o pôr do sol [aquele antes

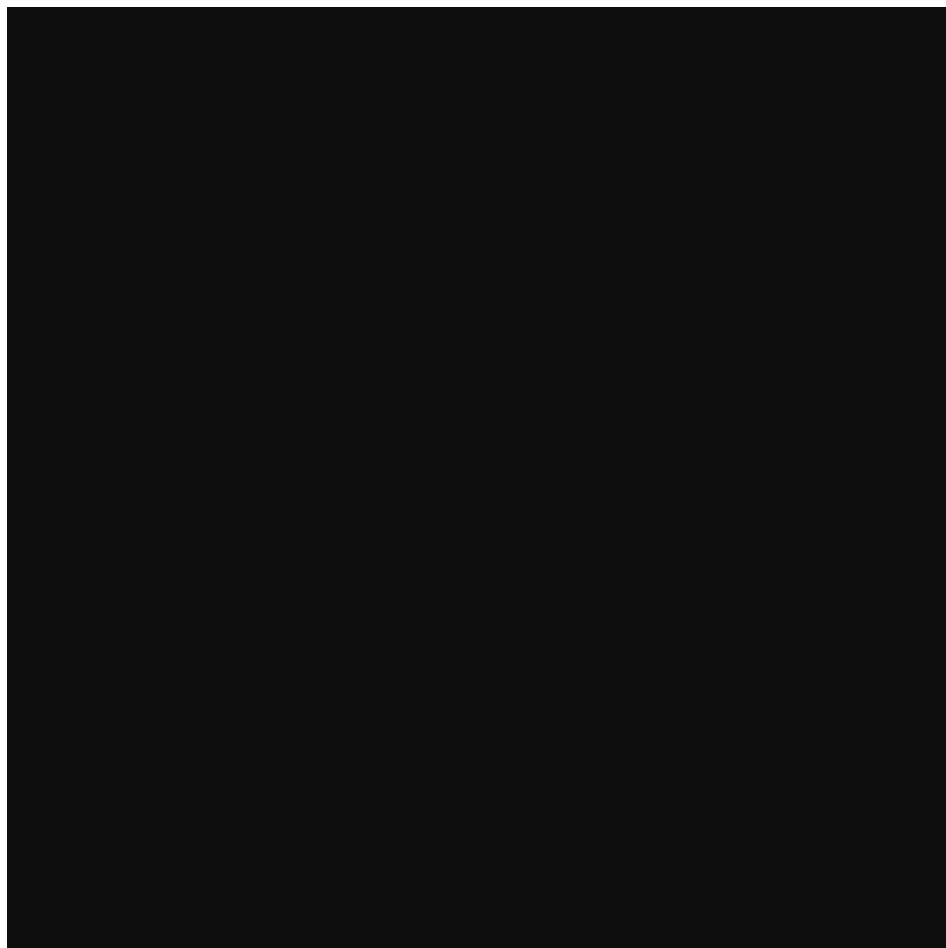
mencionado]. Oculto. Se não há como captá-lo em si, há como captar sua silhueta. Ou um vestígio de silhueta. Um negativo deixado nos prédios.

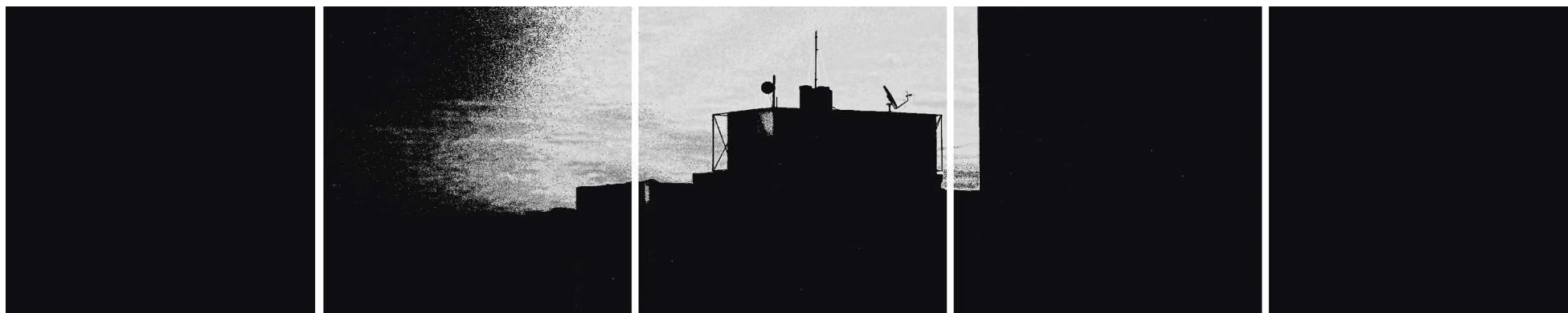
Após o fim do evento, a foto ainda existirá, conferindo ao evento uma espécie de imortalidade (e de importância) que de outra forma ele jamais desfrutaria. Enquanto pessoas reais estão no mundo real matando a si mesmas ou matando outras pessoas reais, o fotógrafo se põe atrás de sua câmera, criando um pequeno elemento de outro mundo: o mundo-imagem, que promete sobreviver a todos nós.¹

A fotografia em preto e branco traduz o modo como a experiência me afetou. E o sol se põe... agora imortalizado no registro e em seus ruídos. Fecho meus olhos: fosfeno².









Notas de fim:

1 SONTAG, Susan. Sobre fotografia. Trad.: Rubens Figueiredo. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004, p. 22.

2 Sensação luminosa que ocorre quando se mantém os olhos fechados em ambientes escuros.

Referência:

SONTAG, Susan. Sobre fotografia. Trad.: Rubens Figueiredo. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004.